

Formação de grupos interdisciplinares de professores – relato de uma experiência.

Thaís Cardoso do Nascimento¹ (PG), Karla Ferreira Dias² (PG), Agustina Rosa Echeverría³ (PQ).

thaisa.quimica@gmail.com

1 Programa de mestrado em Química – UFG; 2 Programa de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática – UFG; 3 Instituto de Química – UFG.

Palavras Chave: *formação de grupo de estudos.*

Introdução

Identificando-se com as ideias de Vigotski (2001)¹ sobre a construção coletiva do conhecimento e com as relações assimétricas, propostas nas tríades de Zanon (2003), esta pesquisa justificou-se na reconhecida necessidade de aproximar a universidade da escola situando-se no marco de um projeto de interação onde participaram professores de ensino médio da rede pública de Goiás, professores formadores do Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (NUPEC) e da Escola de Engenharia civil da UFG. Tratou-se de uma pesquisa participante cujo objetivo principal foi analisar descritivamente a aproximação da universidade com a escola. Na tentativa de unir os conhecimentos produzidos na universidade com a prática docente, esta pesquisa teve como objeto de estudo as reuniões realizadas para a elaboração de um projeto interdisciplinar em torno de um tema de relevância social que se relacionasse com o conceito de estrutura da engenharia civil, a saber: “As Obras de Arte da Engenharia: Os Viadutos de Goiânia”.

Resultados e Discussão

Uma breve descrição das reuniões é necessária para contextualizar o nosso ambiente e a dinâmica de pesquisa. 1ª reunião: discussão e apresentação do projeto maior por parte dos professores formadores; 2º: início da elaboração do projeto interdisciplinar com a discussão do tema de relevância social que seria abordado no subprojeto; 3º planejamento das primeiras atividades a serem realizadas com os alunos; última reunião: discussão da primeira atividade a ser realizada (a visita dos alunos à escola de engenharia).

Em todas as reuniões tentamos identificar nas falas dos professores reflexões sobre o planejamento do projeto, o nível de entendimento sobre a dinâmica deste, a relação assimétrica que se estabelecia entre os participantes, a interação universidade/escola, a receptividade que os professores tiveram com o projeto, e outros.

Percebemos a dificuldade de reflexão sobre a prática dos professores, o que demonstrou o peso

da cultura escolar onde geralmente não ocorrem discussões que superem o senso comum, se configurando como um ambiente acrítico e não reflexivo. Isso também acarreta na acentuada dificuldade dos professores em trabalhar com projetos como este que implicam em um espaço de trabalho que dêem condições para uma prática pedagógica reflexiva. Essa dificuldade é um dos fatores que evidenciam a necessidade que os professores têm de apoio e suporte, para que não se sintam “sozinhos” na realização desse tipo de projeto. Assim, o diálogo entre os professores formadores e os professores do CEMB² foi de extrema importância, já que estes últimos demonstraram certa insegurança ao trabalhar com projetos o que pode ser amenizado com a presença de representantes da universidade dando apoio teórico-metodológico.

² Colégio Estadual Murilo Braga

Conclusões

O projeto aqui referido não provocou mudanças efetivas no cotidiano escolar do CEMB, uma vez que não contou com a participação de todos os professores até sua conclusão, tendo seu andamento prejudicado por um movimento grevista por parte dos professores, que interrompeu as reuniões de elaboração e execução do mesmo, desmobilizando assim o grupo que estava sendo formado. Isso mostra a realidade complexa da pesquisa na área de educação. Mas esta pesquisa nos mostrou que a aproximação da universidade da escola pode gerar uma prática alternativa de ensino. Sendo importante então, para que haja uma melhoria significativa na qualidade do ensino, projetos que lancem mão de trabalhos que aproximem de fato a universidade das escolas de educação básica.

Agradecimentos

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos.

¹ VIGOTSKI, L. S., *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (tradução Paulo Bezerra).

² ZANON, L. B., *Interações de Licenciandos, Formadores e Professores na Elaboração Conceitual da Prática Docente*. Módulos Triádicos na licenciatura de Química. Piracicaba, SP: Unimep, 2003. (Tese de Doutorado).